

Saussure, de John Joseph

RESUMO: Esta resenha apresenta um panorama da biografia científica de Ferdinand de Saussure produzida por John Joseph (2012). Essa nova obra é apresentada em suas seções como referências fundamentais tanto para os interessados nos estudos saussurianos como para os pesquisadores da história da linguística. O texto apresenta também as contribuições que este tipo de pesquisa promovem para elaboração de um entendimento mais amplo do desenvolvimento epistemológico no campo da linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Ferdinand de Saussure. História da Linguística. Epistemologia Linguística.

ABSTRACT: This paper presents an overview of the recent scientific and biographical research on Ferdinand de Saussure developed by John Joseph (2012). The review introduces this new piece as a fundamental source for those interested in saussurean studies and linguistics historiography as well. The text also points the contributions of this kind of research in order to promote a new and wider understanding of epistemological development in linguistics' realm.

KEYWORDS: Ferdinand de Saussure. Linguistics History. Linguistics Epistemology.

JOSEPH, John. *Saussure*. Oxford: Oxford University Press, 2012

Vítor Jochims Schneider¹
Fernando Silva e Silva²

Saussure, a recente biografia do "pai da linguística", Ferdinand Mongin de Saussure, de John E. Joseph, é uma obra que vem para preencher um vácuo nas publicações sobre o "mestre genebrino", a saber, o de um estudo extenso, detalhado e compreensível sobre sua vida e seu legado científico. Diferentemente de estudos centrados em análises textuais das edições do *Curso do Linguística Geral* ou dos manuscritos que deram origem a tal obra, o texto de Joseph apresenta mesmo para os leitores mais assíduos do corpus saussuriano uma vasta carga informacional que contribui de modo significativo para uma alteração da imagem de autor que construímos ao longo de um século em torno do nome Ferdinand de Saussure. Sendo assim, esta resenha visa a divulgar esse importante livro, ainda desconhecido por muitos. Um pouco mais longa que uma resenha usual, temos a intenção de esmiuçar alguns dos elementos mais interessantes da obra, de modo a mostrar seu valor tanto para o pesquisador dos estudos saussureanos como para os que se interessam pela história da linguística.

Joseph é professor de linguística aplicada na Universidade de Edimburgo e seu interesse pelo pensamento e vida de Saussure não é novidade. Ao longo dos anos, o professor se debruçou sobre a teoria do signo (2004), os estudos sobre a acentuação lituana (2009), as notas pessoais do linguista genebrino (2010b) e diversos outros aspectos de sua obra (por exemplo 2007, 2008, 2010a, 2011, 2012, 2013, 2015). Os estudos de Joseph sobre Saussure se inserem no contexto mais amplo de pesquisas sobre a história e a historiografia da linguística e das concepções de linguagem em períodos posteriores e anteriores à vida de Saussure. Nesse quadro, as reflexões de Saussure ganham especial importância por

¹ Doutor em Estudos da Linguagem pela UFRGS; professor de línguas e pesquisador na Associação de Pesquisas e Práticas em Humanidades (APPH).

² Mestre em Estudos da Linguagem pela UFRGS; professor de línguas e pesquisador na APPH.

mobilizarem uma negociação das concepções científicas da filologia clássica, dos neogramáticos e de uma linguística que ele estava em vias de construir.

Jonathan Culler (1979), que havia descrito a vida do linguista suíço como pouco atrativa, assina um elogio elegante na contracapa do volume de Joseph, ressaltando as qualidades desta obra-prima acadêmica, resultado de uma investigação que não apela nem para a polêmica destrutiva nem para o elogio hagiográfico. A biografia, gênero tão pouco explorado nos estudos linguísticos, demonstra nesta obra sua potencialidade tanto para os pesquisadores da história da linguística em geral quanto para os interessados em aprofundar uma interpretação do pensamento saussuriano. Para os interessados em intrigas pessoais ou aventuras passionais, a vida de Ferdinand de Saussure, como bem o afirma Culler, é de fato desinteressante. Porém, mesmo sem dispor de fofocas picantes, Joseph narra, como num romance envolvente, a vida das inquietantes interações que Saussure estabelecia com diferentes objetos científicos, como numa espécie de romance epistemológico.

A **primeira parte da obra**, *The world into which he was born* [O mundo em que nasceu], traz ao leitor um retrospecto histórico recheado de informações a respeito da fundação da República de Genebra, dos antepassados de Ferdinand Mongin de Saussure, bem como da herança científica acumulada pela linguística europeia até a segunda metade do século XIX. Tais informações são apresentadas com base em análises documentais, tais como espera-se de uma boa investigação historiográfica. Dentre os diversos levantamentos realizados por Joseph, é interessante observar o meio familiar estreito no qual Ferdinand de Saussure pode se constituir enquanto sujeito cientista.

A família de Saussure, nobre linhagem calvinista originária da Alsácia-Lorena, produzira desde o século XVII um número considerável de nomes de relevo na esfera científica genebrina. Certamente, o nome que alcançou o domínio mais vasto foi o de Horace-Bénédict de Saussure (1740 – 1799), bisavô do linguista, que se dedicou a diversas pesquisas na região dos Alpes. Com uma obra amplamente divulgada, *Voyages dans les Alpes*, Horace foi o responsável pelas primeiras expedições científicas ao Mont Blanc, das quais resultou o cálculo da altitude do pico. Além de ser apontado como o precursor do alpinismo e um dos fundadores da geologia moderna, o bisavô do linguista foi também reitor do *Collège de Genève*, exercendo grande influência em diversas pesquisas acadêmicas no território suíço.

Além da presença imponente do bisavô, Ferdinand de Saussure encontrou em seus antepassados um círculo de pesquisadores produtivos em diversas áreas do conhecimento. Desse grupo, é importante ressaltar o nome de Albertine Necker de Saussure (1766 – 1841), tia-avó do linguista e autora de *Comment les enfants apprenent à parler*, um dos primeiros estudos sobre aquisição de linguagem elaborado pela observação do comportamento infantil. Apesar de dispor desse título na bibliografia familiar, os antepassados de Ferdinand dedicaram-se muito mais às pesquisas no campo das ciências naturais. Seguindo o legado de Horace-Bénédict, Nicolas-Theodore de Saussure (1767 — 1845), tio-avô do linguista, desenvolveu estudos inovadores a respeito da função da água em processos fisiológicos vegetais que mais tarde viriam a ser nomeados de fotossíntese. Henri de Saussure (1829-1905), pai do linguista, dedicou-se à pesquisa taxonômica de espécies de insetos. Foi um cientista ambicioso em sua juventude, empreendeu expedições à América Central e trocou correspondências com Charles Darwin, mas não concluiu nenhuma publicação de relevo.

Já na **segunda parte do livro**, *Early years to the Mémoire* [Dos primeiros anos ao Mémoire], Joseph nos apresenta algumas informações coletadas em diários da família de Saussure a respeito da infância do linguista. Podemos encontrar nessas páginas um complemento ao texto *Souvenir de F. de Saussure concernant sa jeunesse et ses études*, da própria pena de Ferdinand, que se encontra na edição crítica do CLG. Dessa seção da obra é importante enfatizar dois momentos da vida do jovem Ferdinand: seu contato com Adolphe Pictet (1799-1875) e seu ingresso na *Société Linguistique de Paris*.

Imerso em uma família dedicada sobretudo aos estudos naturais, aos 13 anos de idade Ferdinand de Saussure é introduzido ao estudo da gramática comparada por influência de Adolphe Pictet, frequente visita em sua residência. A obra de paleolinguística *Les origines indo-européennes ou les Aryas primitifs*, assinada por Pictet, foi responsável por apresentar ao jovem Saussure as primeiras análises de vocabulário em sânscrito, celta, línguas eslavas, dentre outros idiomas. Ainda que anos mais tarde Ferdinand de Saussure venha a publicar uma resenha crítica com várias recriminações à obra de Pictet, foi o contato com tal texto que o estimulou a escrever com apenas 14 anos seu primeiro artigo em gramática comparada, o ambicioso e criativo *Essai pour réduire les mots du grec, du latin & de l'allemand à un petit nombre de racines*. Tal ensaio nunca chegou a ser publicado, visto que após algumas críticas de Pictet, o jovem Saussure abandona esse primeiro projeto investigativo.

Anos mais tarde, Ferdinand de Saussure passa a frequentar a Universidade de Genebra, na qual realiza estudos gerais em diversas áreas das ciências naturais. Tendo um desempenho que despontava seu pai, o jovem Saussure envia em 1876 para a Sociedade Linguística de Paris seu primeiro artigo de investigação em gramática comparada, intitulado *Le suffixe -t-*, na qual realiza num domínio mais estreito a investigação que anos antes havia sido criticada por Pictet por sua amplitude. Esta publicação lhe rende não apenas acesso à Sociedade Linguística de Paris, como também possibilita uma aproximação com Michel Bréal (1832 – 1915), então o maior nome do comparatismo francês, responsável pelas traduções das gramáticas comparadas de Franz Bopp.

O percurso cronológico do estudo de Joseph coloca em primeiro plano cada uma das produções científicas de Saussure. Ainda que o conjunto das publicações em vida seja conhecido há quase um século, desde a organização, por Charles Bally (1865 – 1947) e Léopold Gautier (1884 – 1973), do *Recueil des publications scientifiques de Ferdinand de Saussure* (1922), não é de nosso conhecimento qualquer estudo da fortuna crítica saussuriana que tenha dado a devida atenção às particularidades e convergências entre esses estudos. Joseph preenche essa lacuna. A abordagem biobibliográfica adotada permite destacar em que situação foram redigidos os artigos e notas etimológicas, que interações os motivaram, com qual finalidade foram concebidos e quais dificuldades enfrentadas na redação de tais textos. Ainda na segunda parte da obra, o capítulo 6 recobre o biênio 1876 – 1878. Desse período, datam as primeiras publicações do linguista, apresentadas na seção *First publications* [Primeiras publicações]. Apresentamos em seguida alguns dos elementos da análise de Joseph de uma dessas publicações, de modo a ilustrar o gênero de análise realizado.

Dentre as primeiras publicações de Saussure, Joseph destaca e analisa *Essai d'une distinction des différents a indo-européens*, de 1877, artigo precursor dos questionamentos e teses do *Mémoire*. Em sua leitura, Joseph não se atém simplesmente à explicitação dos argumentos intratextuais de Saussure, tarefa que realiza com competência e clareza, como também situa a pesquisa do linguista no debate da época. O artigo de Saussure é, por exemplo, posto em relação direta com um estudo de Karl Brugmann (1849 – 1919) sobre o mesmo assunto. Além disso, o genebrino baseia-se, aponta Joseph, na periodização das vogais indo-europeias proposta por Anton Philip Edzardi (1849 – 1882), como Saussure aprendera em seus cursos na Universidade de Leipzig, para construir suas hipóteses.

Para nos deixar cientes dos efeitos já presentes das produções científicas saussurianas entre seus colegas, o historiador traz para os leitores até mesmo uma curiosidade desconhecida de Saussure, uma carta pessoal entre Hermann Osthoff (1847 – 1909) e Brugmann em que o primeiro comenta o estudo de Saussure, comparando-o àquele de seu destinatário. Finalmente, nesse mesmo capítulo, Joseph nos informa dos cursos de Brugmann que Saussure teria acompanhado e seus hábitos de estudo. Todas essas informações, que se repetem no estudo de outras publicações do genebrino, enriquecem deveras o retrato do

linguista, apresentando-o como um cientista inserido em um ciclo de produção de conhecimento, ainda que, por vezes, desconfortável com sua posição.

Na **terceira parte da obra**, *Doctorate and Paris Years* [Doutorado e os anos em Paris], trata-se do período de 1879 a 1891. Nela, além da abordagem já destacada da biografia e da bibliografia, vemos uma outra faceta, geralmente pouco explorada, de Ferdinand de Saussure: a de professor.

A oportunidade de ensinar em Paris, na *École des Hautes Études*, a partir de dezembro 1881, surge através da relação travada com Bréal anos antes. As primeiras disciplinas de que se ocupou tratavam do gótico, da tradução da bíblia para o gótico de Wulfilá e de diferentes estágios do desenvolvimento do alemão, sobretudo o protogermânico e o alemão antigo. Assim como foram tratadas as publicações e notas etimológicas de Saussure, Joseph explicita e comenta o conteúdo e a metodologia dos cursos ministrados. Seus principais objetos são a fonologia e a gramática dessas línguas, apreendidas através de textos (p. 283-288, 291-296). Joseph nos apresenta um ponto especialmente interessante da pedagogia saussuriana que, diferentemente da maioria de seus colegas do século XIX, trazia primeiramente o texto original a ser analisado e propunha aos alunos que desenvolvessem análises e gramáticas próprias, para somente mais tarde mobilizar as gramáticas consagradas dos idiomas estudados (p. 292). Outro ponto interessante desse período que Joseph não deixa de destacar é o grande número de alunos que assistem aos cursos de Saussure, advindos das mais variadas áreas de pesquisa linguística, alguns apenas iniciados no campo e outros já consagrados em suas carreiras científicas.

Essa parte trata também da intensificação das crises da família Saussure. Em 1885, morre Augusta de Portalès, a única ainda viva dentre seus avôs. Isso lança os pais de Saussure em uma espiral de problemas psicológicos, causando a internação de sua mãe em uma casa de repouso em Lausanne e o tratamento médico de seu pai em Zurique. Somada às dificuldades econômicas do linguista, essa crise familiar torna cada vez mais raras suas publicações. Ainda assim, esse período conta com diversos textos e notas etimológicas, analisadas por Joseph seguindo o método indicado acima.

A **quarta parte**, *Return to Geneva* [Retorno a Genebra], como indica seu título, relata o retorno de Ferdinand à cidade de sua família. O período compreendido por essa parte é de 1891 a 1908, ou seja, de sua partida de Paris até começar a ministrar seu primeiro semestre do curso de linguística geral na Universidade de Genebra. Ainda que seja um período de poucas publicações, sobretudo algumas notas etimológicas, essa época conta com duas publicações importantes de Saussure sobre o lituano: *Sur le nominatif pluriel et le génitif singulier de la déclinaison consonantique en lituanien* (1894) e *Accentuation lituanienne* (1896). Joseph explora a importância desses textos em uma série de capítulos (p. 397-409, 421-426), enfatizando dois pontos: a publicação de ambos na revista *Indogermanische Forschungen*, publicação mais importante da área dos estudos indo-europeus na época, editada pelos “rivais” alemães de Saussure, e a preparação para o X Congresso dos Orientalistas, ocasião que dá nova motivação a Saussure para escrever algo que não para ele mesmo.

Apesar da “epistolofobia” e apatia indicadas em cartas do próprio Ferdinand, esse é um período de produção intensa dos textos que um dia colocariam em cheque a interpretação cristalizada do *Curso de linguística geral* ao longo do século XX. A aparência de improdutividade, e o sentimento de uma carreira em crise da parte de Saussure, deve-se principalmente a incapacidade de produzir versões finais satisfatórias desses manuscritos tão rasurados. A última década do século XIX é quando o genebrino esboça *De la double essence*. Joseph não se ocupa longamente do texto, apenas sumarizando alguns dos grandes temas do manuscrito e traçando relações com o restante de sua produção e uma carta a Gaston Paris.

Já do início do século XX, datam os estudos sobre a *Canção dos Nibelungos* e as mitologias nórdica e germânica, bem como as pesquisas sobre o verso saturnino e os

anagramas. A pesquisa sobre mitologia, nos mostra Joseph, preocupa-se sobretudo com a identidade das entidades simbólicas, tentando rastrear a história de certas figuras míticas como Kriemhild, Siegfried e Hildreband. Interessantemente, as anotações de Saussure recobrem até mesmo figuras históricas, como Júlio César, mostrando que personagens históricos também podem se transformar em personagens míticos, bastando apenas a transformação e recombinação de certos traços que os compõem. Para Joseph, essa obra, se concluída e publicada, contribuiria para uma imagem de realização, como se tudo que Saussure havia feito estivesse caminhando nessa direção (p. 469). No entanto, esse texto permaneceu inacabado. O manuscrito de maior impacto dessa época é certamente aquele que trata dos anagramas. Novamente, Joseph não se alonga sobre o material. Explica o princípio anagramático buscado pelo linguista e levanta a hipótese de que o interesse de Saussure despertara em função da possibilidade de explicar o fenômeno no verso saturnino através da fonologia primitiva no indo-europeu. Entretanto, os anagramas se tornariam um problema linguístico muito maior para o pesquisador, culminando em conclusões ambíguas.

Essa quarta parte da obra trata de uma série de mudanças na vida de Ferdinand e, em parte por isso, não se dedica a explorar em maiores detalhes os textos dos manuscritos. Acreditamos que, além disso, Joseph opta por não se alongar sobre textos que já possuem ampla, e crescente, fortuna crítica, se atendo a os ancorar biográfica e historicamente.

O leitor que busca informações específicas sobre os cursos de linguística geral ministrados na Universidade de Genebra encontrará as informações mais preciosas na última seção da parte quatro e em praticamente toda **quinta parte**, a última do livro, intitulada *Final flourish* [Produtividade final]. Seguindo a metodologia que apontamos até aqui, Joseph explora em detalhes o material das aulas do curso de linguística geral, reportando-se a diversas fontes, entre cartas, anotações, relatos e, é claro, os cursos reconstituídos.

Do primeiro curso (p. 492–516) – objeto do último capítulo da quarta parte –, o historiador destaca e analisa os pontos principais, a saber: a reconstituição da fonologia; a natureza das mudanças linguísticas; a distinção entre língua e fala e a delimitação do “estudo propriamente linguístico”; a distinção entre sincronia e diacronia. A reflexão sobre a fonologia é especialmente importante, como nos mostra Joseph ao longo de toda a obra, pois é uma culminação dos problemas de pesquisa saussurianos desde o *Mémoire*.

Já sobre o segundo curso (p. 533–555), Joseph aponta a retomada de certos conceitos apresentados no semestre precedente e o enriquecimento desse rol com uma terminologia mais precisa e mais completa. À distinção diacronia e sincronia – também nesse momento idiossincrônica, na tentativa de dar precisão à definição de sincronia –, é adicionada a dimensão pancrônica. Essa ênfase na temporalidade dos problemas linguísticos engendra a reflexão das unidades linguísticas, o que por sua vez coloca em pauta o conceito de valor e os tipos de relação entretidas na língua: sintagmáticas e associativas. Não por acaso, o segundo curso é aberto com o tópico da semiologia e sua constituição (futura); todo curso gira em torno do problema da delimitação de um sistema de signos.

O terceiro, e último, curso de linguística geral (p. 566–600) consiste novamente em um esforço de reelaboração dos problemas precedentes, trazendo novas conceitualizações para antigos problemas. Sendo assim, o problema das unidades retorna acrescido do questionamento sobre as identidades e as entidades; a discussão sobre a linearidade é pautada pela arbitrariedade e a sincronia e a diacronia são recoladas em evidência nas exposições sobre a linguística geográfica e a linguística estática. O terceiro curso, como bem sublinha Joseph, também deve ser objeto de atenção por se tratar daquele que serviu de base para a elaboração do *Curso de linguística geral*. Ainda que o material dos dois cursos precedentes tenha complementado o texto do Curso, é o terceiro, por seu caráter mais “acabado”, que origina passagens completas copiadas pelos alunos que figuram praticamente tal qual na versão final da obra póstuma.

Além dos cursos de linguística geral, a última parte, em seu último capítulo (p. 632–650), trata brevemente do legado saussuriano: a publicação do *Curso de linguística geral*, o desenvolvimento do estruturalismo e a constituição dos estudos saussurianos. Como na quarta parte, Joseph opta por não se alongar sobre temas que dispõem de numerosas fontes alhures. Esse último capítulo conta ainda com uma última passagem biográfica, a qual trata das famílias Saussure e Pourtalès após a morte de Ferdinand de Saussure, com ênfase em seus irmãos e filhos.

Saussure, de John E. Joseph, é, sem sombra de dúvida, uma obra incontornável, capaz de mudar radicalmente as orientações de qualquer pesquisador (a) do pensamento de Ferdinand de Saussure. Por ser uma obra extremamente bem articulada em sua metodologia historiográfica, a considerável produção bibliográfica do próprio linguista, normalmente negligenciada nos estudos saussurianos, é apresentada ao leitor como o resultado das interações que articularam um campo de saber historicamente localizado; desse modo, passamos a compreender o projeto intelectual saussuriano como uma totalidade coerente, *où tout se tient*.

REFERÊNCIAS

CULLER, Jonathan. **As idéias de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1979.

JOSEPH, John. The linguistic sign. IN: SANDERS, Carol (ed.). **The Cambridge companion to Saussure**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 59-75.

_____. Two mysteries of Saussure's early years resolved. IN: **Historiographia Linguistica**, nº 34. 2007. Pp. 155-166.

_____. The attack on Saussure in Le Genevois, December 1912. IN: **Cahiers Ferdinand de Saussure**, nº 61. 2008. p. 251-281.

_____. Why Lithuanian accentuation mattered to Saussure. IN: **Language and History**, nº 52. 2009. Pp. 182-198.

_____. "La teinte de tous les ciels" : divergence et nuance dans la conception saussurienne du changement linguistique. IN: **Cahiers Ferdinand de Saussure**, nº 63. 2010a. p. 145-158.

_____. Saussure's notes of 1881-1885 on inner speech, linguistic signs and language change. IN: **Historiographia Linguistica**, nº 37. 2010b. p. 105-132.

_____. Harris's Saussure – Harris as Saussure: the translations of the Cours and the third course". IN: **Language sciences**, nº 33. 2011. p. 524-530.

_____. Les "Souvenirs" de Saussure revisités. IN: **Langages**, nº 185. 2012. p. 125-139.

_____. Ferdinand de Saussure et la Genève de son temps, à l'occasion du centenaire de sa mort. IN: **Cahiers Ferdinand de Saussure**, nº 66. 2013. p. 7-25.

_____. Iconicity in Saussure's linguistic work, and why it does not contradict the arbitrariness of the sign. IN: **Historiographia Linguistica**, nº 42/1. 2015, p. 85-105.

Submetido em 20/07/2016

Aceito em 10/10/2016